

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 06/2022 – SEAPDR

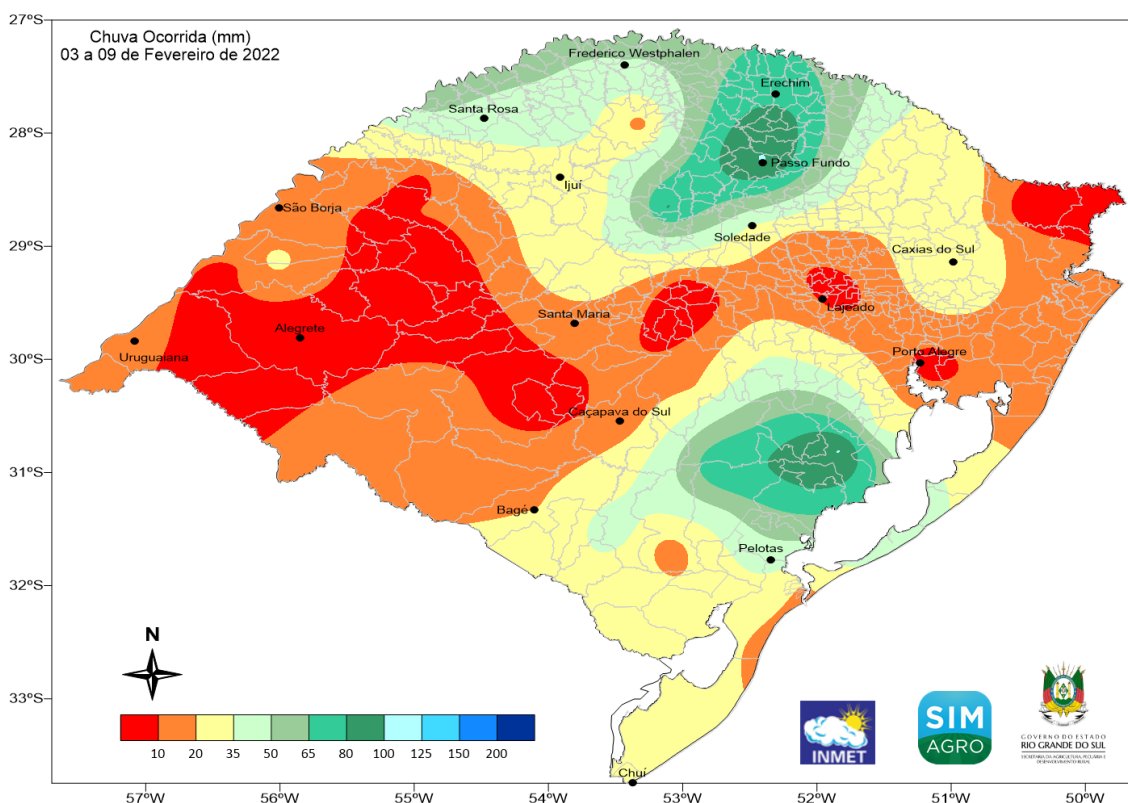
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

03 A 09 DE FEVEREIRO DE 2022

Os últimos sete dias tiveram temperaturas mais amenas e chuvas significativas no RS. Entre a quinta-feira (03) e o sábado (05), o ingresso de uma área de baixa pressão e deslocamento de uma frente fria provocaram chuva em todo Estado, com ligeiro declínio das temperaturas. No domingo (06), o ingresso de uma massa de ar seco afastou as instabilidades, com temperaturas mais amenas em todas as regiões. Entre a segunda (07) e quarta-feira (09), a presença do ar seco manteve o tempo firme e grande amplitude térmica, com temperaturas mais baixas no período noturno e em torno de 30°C durante o dia.

A distribuição da precipitação permaneceu irregular e os volumes registrados oscilaram entre 15 e 35 mm na maior parte do Estado, com valores inferiores a 10 mm em algumas localidades. No Noroeste e na Zona Sul os totais oscilaram entre 35 e 50 e alcançaram valores superiores a 80 mm em algumas localidades. Os volumes mais expressivos coletados na rede de INMET/SEAPDR ocorreram nas estações de Porto Vera Cruz (55 mm), Encruzilhada do Sul (59 mm), Canguçu (79 mm), Ibirubá (81 mm), Getúlio Vargas (83 mm), Camaquã (101 mm) e Passo Fundo (102 mm).

A temperatura máxima foi observada no dia 03/02 em Bagé (38,9°C) e a mínima ocorreu em Getúlio Vargas (8,3°C) no dia 08/02.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 09/02/2022.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura da **soja** apresenta 75% da área em estádios reprodutivos e as chuvas ocorridas na maior parte do Estado, entre 04 a 06/02, aconteceram justamente entre as fases de maior importância

para definição da produtividade. No entanto persiste a expectativa de diminuição de 45% na projeção inicial. As lavouras em maturação totalizam 3% e pequena parcela foi colhida, mas ainda sem expressão estatística. O porte predominante das lavouras varia de baixo a médio, com fechamento apenas parcial das entrelinhas. Nas cultivares com hábito de crescimento indeterminado percebeu-se aumento no porte, mesmo após o início do período de floração. Após as precipitações, em lavouras de melhor potencial foram realizadas adubações foliar com cálcio, boro e substâncias orgânicas, visando minimizar os efeitos da falta de umidade e temperaturas elevadas e estimular o crescimento e maior fixação de flores. Lavouras situadas em áreas de solos arenosos, profundidade reduzida ou com topografia mais acidentada, sofreram maior estresse, e apresentam amarelamento e queda de folhas, denotando prejuízos mais expressivos, sobretudo nas cultivares de ciclo precoce que estão em plena fase de enchimento dos grãos e maturação.

A repetição de chuvas em duas semanas subsequentes, em grande parte do Estado, manteve o teor de umidade nos solos e permitiu a intensificação da semeadura de **milho** em sucessão às lavouras de fumo ou em safrinha. A colheita avançou para 48% da área cultivada e a expectativa de redução de produtividade é de 53%, em relação a inicialmente estimada. Contudo os efeitos da estiagem não são uniformes entre as regiões. São maiores na Fronteira Oeste, Noroeste, Centro e Norte do Estado, com perdas de 80% em Alegrete e Tupanciretã. A expectativa de redução de produtividade é menor na região Sul, Litoral e Metropolitana, com perdas que variam de 12% nos municípios em torno de Porto Alegre e de 28% próximos a Pelotas. A cultura do **milho para silagem** foi 65% colhida e a redução de produtividade é de 56%, em relação à estimativa inicial. Também há perda na qualidade do material ensilado, obtido de plantas mais secas, fibrosas e com proporção de grãos abaixo da ideal. As chuvas permitiram a implantação de novas lavouras, com destaque para Aceguá, onde 60% dos 2,5 mil hectares foram implantados entre 24/01 a 06/02.

A colheita alcançou 55% da área cultivada com **feijão** no Estado e 8% está em maturação. As fases da floração e enchimento de grãos somam 13% e as lavouras restantes estão em desenvolvimento vegetativo. Nos municípios dos campos de cima da serra, parte das lavouras apresentaram falhas de germinação, devido à falta de umidade no período de emergência, mas com as boas condições de umidade e temperatura supervenientes, houve recuperação e apresentam bom desenvolvimento. Na região colonial de Ijuí, o feijão de primeira safra foi colhido e a implantação do feijão segunda safra está em atraso em decorrência da falta de umidade nos solos e baixo estoque de água nos mananciais destinados à irrigação.

Na última semana as chuvas ocorreram de forma irregular nas regiões **arrozeiras**. Em algumas, houve recuperação parcial dos mananciais – as planícies costeiras apresentam uma condição um pouco mais favorável - porém ainda ocorre deficiência hídrica em praticamente todas as regiões, com a condição se agravando naquelas em que não houve precipitações significativas.

Destaca-se a situação da Fronteira Oeste, em que se tem uma estimativa de área sem irrigação de 21.000 ha e área com irrigação irregular, “banho”, de 29% de toda região, com condições mais críticas principalmente nos municípios de Maçambará e São Borja. Assim como a Região Central, que também é uma das mais afetadas, com 20% das lavouras em condições críticas pela deficiência na irrigação, em que se esperam perdas significativas de produtividade, sendo, destes, 3.800 ha de lavouras abandonadas pela falta de água, em que não deve haver colheita.

Com relação à salinidade da lagoa dos patos, esta ainda merece atenção, bem como também ocorre na região da zona sul. As demais regiões permanecem em alerta devido às altas temperaturas e a irrigação intermitente tem sido adotada como prática pelos produtores o que pode causar redução no potencial produtivo da cultura. De acordo com o levantamento realizado pelo comitê de estiagem do IRGA em conjunto com as Coordenadorias regionais das seis (6) regiões arrozeiras atendidas pela instituição, contando com seus 37 escritórios operacionais e com seus 71 extensionistas todos ATIVOS, abrangendo 6.500 propriedades em 128 municípios arrozeiros informa que 70% das lavouras encontram-se no estágio fenológico reprodutivo, que é a fase mais crítica quanto ao déficit hídrico, e 13% no estágio fenológico vegetativo e 15% em maturação.

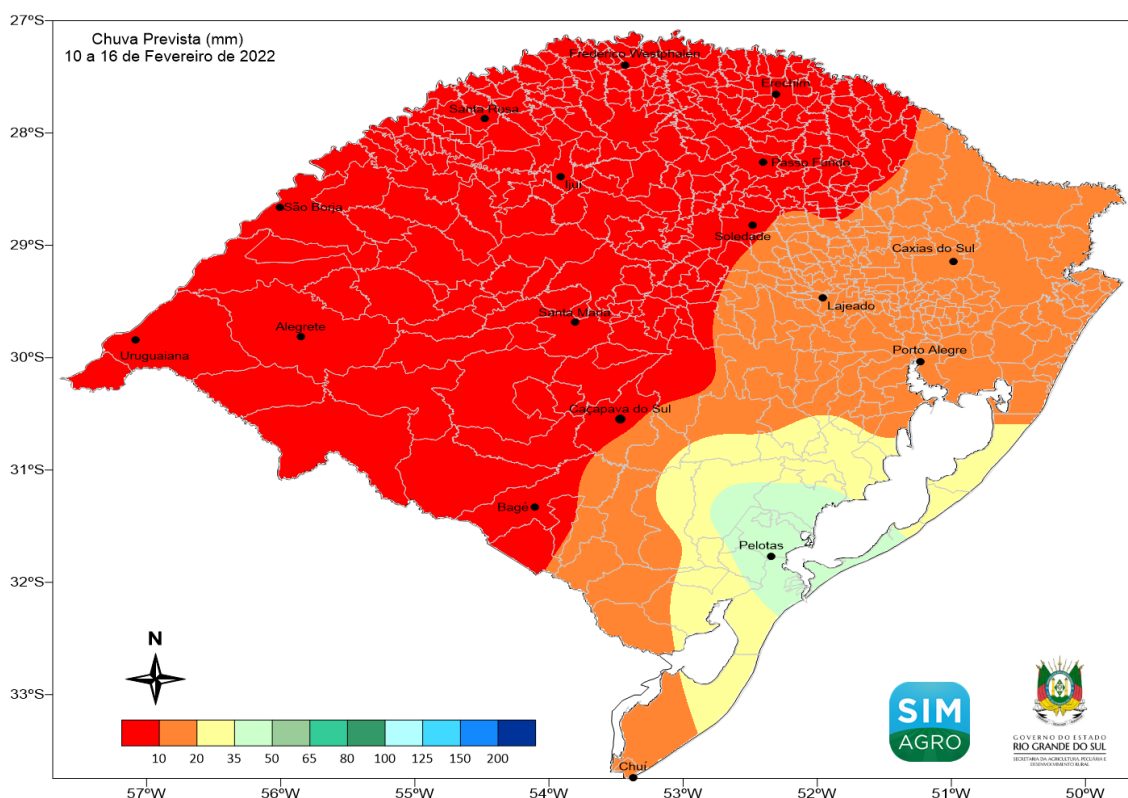
## PREVISÃO METEOROLÓGICA (10 A 13 DE FEVEREIRO DE 2022)

Para a próxima semana não há previsão de chuva expressiva para a maior parte do RS. Na quinta (10) e sexta-feira (11), a presença de ar quente e úmido manterá a elevação das temperaturas, maior variação da nebulosidade e possibilidade de pancadas de chuva, fracas e isoladas, na maioria das regiões. No sábado (12) e domingo (13), o deslocamento de um sistema frontal no oceano provocará chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados, principalmente na Metade Leste e na Zona Sul.

## TENDÊNCIA (14 A 16 DE FEVEREIRO DE 2022)

Entre a segunda (14) e terça-feira (15), o tempo permanecerá firme, com temperaturas elevadas e valores acima de 36°C em diversas regiões. Na quarta (16), a aproximação de uma área de baixa pressão a partir do Norte da Argentina e do Paraguai vai aumentar a nebulosidade e poderão ocorrer pancadas isoladas de chuva, típicas de verão e várias regiões.

Os volumes esperados deverão ser inferiores a 10 mm na maior parte do estado. Na Metade Leste os valores deverão oscilar entre 15 e 35 e poderão alcançar 50 mm em algumas localidades da Zona Sul.



Fonte: SEAPDR.

### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200